



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

**DISCURSO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL MONTALEGRE  
NA VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, VALTER LEMOS,  
(MONTALEGRE, 01 OUTUBRO 2007)**

Quero dar as boas vindas ao Senhor Secretário de Estado da Educação e agradecer-lhe esta visita a Montalegre, que a Senhora Ministra, à última hora, teve de cancelar.

Ao prontificar-se vir a esta região fronteiriça, tão longe dos gabinetes, demonstra que o Ministério da Educação está atento ao que se passa em todas as regiões e que quer uma educação melhor, igual para todos, com as mesmas condições e as mesmas oportunidades em todo o país.

E esta visita de V<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> é por isso um estímulo para o poder local, para as escolas, para todos os que dedicam à educação e para a própria região.

E se me permite, Senhor Secretário de Estado, quero felicitá-lo por esta disponibilidade e dedicação. Mas também manifestar o apreço pela determinação da Sr.<sup>a</sup> Ministra, pelo espírito reformista, pela coragem de decidir mudar a escola em Portugal e encaminhá-la para níveis de qualidade, de exigência e de sucesso e elevá-la ao patamar europeu.

Bem mais fácil, e cómodo, era deixar estar tudo na mesma e dar tudo a todos. Só que isso, como já sabemos, tem fraco fim.

E se as políticas do ministério sofrem, às vezes, alguma contestação, é porque se mexe na "ferida". E o azar de alguns "curandeiros" é que a senhora Ministra sabe onde está o dói e está a dar-lhe o remédio certo.

E se é difícil fazer reformas em qualquer sector, na educação ainda mais. É que não há resultados no dia seguinte, nem no fim do mês.

Mas uma coisa já toda a gente constatou: há um novo espírito de realismo e verdade na política do governo e de exigência e de rigor que vai chegando à sociedade portuguesa e que é particularmente assumida na educação.

E os pais e o país em geral entende as mudanças e reconhece-lhes mérito. Elas têm contudo um grande defeito – é que quase todas elas vêm com 10 ou 15 anos de atraso.

E o Sr. Secretário de Estado da Educação vem hoje a Montalegre para nos ouvir e para nos falar de novas oportunidades.

E ao falar de novas oportunidades, não pode o presidente da Câmara deixar de referir que o nosso concelho é dos maiores do país, tem 2 vilas e 135 aldeias espalhadas por 800 Km<sup>2</sup> e que os níveis de abandono e de insucesso, ainda que estejam abaixo de outras zonas do interior, têm que continuar a ser combatidos. É preciso dar mais escolarização e mais qualificação aos alunos. Mas muitos cidadãos



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

já no mercado de trabalho também precisam de novas aptidões e mais qualificações para enfrentarem os desafios da concorrência, mesmo aqueles que ainda não chegaram ao mercado de trabalho, para o alcançarem com mais facilidade.

É preciso incentivar a ida à escola, a formação no emprego e para o emprego, e a formação para a mobilidade.

Queria pedir ao Sr. Secretário de Estado, pelas razões apontadas, e enquadrado no Plano Tecnológico, que está a revolucionar a sociedade portuguesa, sobretudo a dar outra preparação aos jovens, que fosse criado em Montalegre um Centro de Novas Oportunidades.

Queremos estar na mudança, como sempre estivemos, e dar aos nossos alunos, e neste caso a todos os cidadãos, as oportunidade indispensáveis para enfrentarem as dificuldades, prepará-los para o trabalho e para a exigência, em vez de iludi-los em facilitismos.

Em 1990, quando chegamos à Câmara, tínhamos mais de 60 escolas do 1º ciclo.

Um parque escolar impossível de gerir. Degradado, com instalações sanitárias impróprias, escolas sem recreio, sem mobiliário adequado e sem equipamento, sem aquecimento, a entrar chuva pelo telhado e pelos vidros partidos, pais desinteressados, escolas isoladas que ninguém queria, com sete e oito professores por ano, entregues, muitas vezes, à dedicação e empenho de professores que faziam milagres para ensinarem os alunos que, em muitos casos, tinham que ajudar nos trabalhos agrícolas, abandono escolar, insucesso e dificuldades de adaptação na passagem para o 2º ciclo.

Um panorama que era o panorama geral das escolas do país.

Era o comodismo, a passividade, o conservadorismo e a desresponsabilização do Estado.

Nós olhamos para isto e não nos podíamos resignar a tão dura e cruel realidade.

Elaboramos um plano de emergência com duas fases, que exigiu grande esforço financeiro da autarquia:

**1ª fase – O reordenamento com o encerramento de escolas:**

Tínhamos aqui ao lado o exemplo da Galiza que já tinha encerrado as escolas e criado os centros escolares.

Dialogamos com os pais e com os professores para mudar tudo isto, com determinação e sem tibiezas. Sem contestações ou notícias de telejornal e iniciamos aqui o trabalho para dar melhor educação.

Encerramos as primeiras escolas do país.



## CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

### PRESIDÊNCIA

Criamos uma rede de transportes escolares, fizemos obras nas escolas de acolhimento com mobiliário, aquecimento central, recreios dignos, equipamento e material didáctico e a escola tornou-se mais atractiva para todos e até mais respeitada pela comunidade.

#### **Na 2ª fase - O enriquecimento da escola.**

Melhores transportes ainda, telefone, computadores almoço gratuito aos deslocados e mesmo aos carenciados locais – construímos mesmo uma cantina na Borralha, uma das escolas com mais alunos, para acudir aos graves problemas sociais que afectavam as famílias, e onde havia fome e miséria, com o encerramento das minas, e demos, e ainda estamos a fornecer gratuitamente a refeição a todos os alunos.

Oferecemos livros aos alunos carenciados, lançamos, antes do Ministério, o inglês e a introdução à informática, passamos a transportar os alunos à piscina, a oferecer visitas de estudo e a levar os do 4º ano todos os anos ao oceanário e aos Jardim Zoológico por conta da autarquia.

Reforçamos a animação cultural com espectáculos no dia mundial da criança e levamos o circo à escola.

Em articulação com os professores, criamos a biblioteca itinerante de apoio às escolas, incentivamos a participação dos pais, que criaram também um sentido mais exigente e demos às escolas, para gerirem autonomamente, 18 euros por aluno e por ano para material de desgaste.

Criamos equipas de apoio social com técnicos de psicologia e outras áreas para ajudarmos os que precisam.

Passamos de 60 escolas para 10, sem dramas, sem afrontamentos, sem politiquice, sem espectáculo, sem guerras e sem notícias. Ganhamos tempo, porque já era tarde.

Ao mesmo tempo lançamos o pré-escolar inexistente no concelho e rápido conseguimos uma cobertura praticamente total do território e conseguimos o alargamento de lugares de creche em Montalegre.

**Estamos agora numa 3ª fase que é o novo reordenamento projectado pelo Ministério que, para nós, corresponde ao 2º reordenamento.**

Aprovamos os projectos e lançamos já os concursos, com obra a realizar no prazo de um ano, esperando que o Ministério aprove o seu financiamento:

1 – Do centro Escolar de Montalegre, com 6 salas do pré-escolar e 12 salas do 1º ciclo, por um valor de 1.860.000 euros.

2 – Do Centro Escolar de Salto, com 5 salas do pré-escolar e 5 salas do 1º ciclo, por um valor de 1.680.000 euros.

Estes dois centros vão acolher 200 alunos em Salto e 450 em Montalegre.



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

Dois equipamentos de referência, bonitos, com grandes espaços exteriores, com as novas tecnologias aí instaladas.

Os nossos alunos são iguais aos outros e, nesta matéria como noutras, tenho muito orgulho em dizê-lo, não andamos atrás, andamos à frente de muitos!

Fazemos a nossa obrigação, como o faz o Ministério ao imprimir estas reformas.

E esta reforma de reordenamento da rede escolar e a escola a tempo inteiro é uma das mais importantes para o futuro do país. Porque não há futuro sem uma boa educação. E o sucesso educativo tem muito a ver com o início da vida escolar do aluno.

Como era possível a um professor ensinar naquelas escolas antigas, com uma turma com alunos das quatro classes todos juntos na sala de aula? E como é que os alunos podiam aprender nestas circunstâncias?

Ainda por cima com a escola a funcionar só de manhã ou só de tarde.

Ainda há quem queira resistir! Mas, até que enfim que há alguém com visão, com sentido de responsabilidade e com coragem para fazer, tão só, aquilo que outros países já fizeram e que também já devia estar feito em Portugal.

Senhor Secretário de Estado:

Vamos visitar e, em nome da Senhora Ministra, inaugurar um novo bloco da Escola Bento da Cruz. Uma bonita obra.

Com certeza que o Senhor Presidente do Conselho Executivo o fará, em nome dos pais e dos alunos, mas também eu quero agradecer esse investimento na nossa terra. E já agora pedir que as antigas instalações, mal construídas e com um projecto inadequado à região, bastante degradado também pela sua idade, possam beneficiar de obras de reparação o mais breve possível.

E já agora lembrar aqui a todos, que este estabelecimento de ensino tem de ser permanentemente um orgulho para todos os Barrosões pelo apelo que faz também à nossa memória, à nossa história e à nossa cultura. E todos, a começar pela escola, devemos estar á altura de um grande Barrosão, de um homem da cultura, das letras, de um grande escritor nacional e de um imortal da cultura Barrosã, que a Câmara, a escola e o Ministério da Educação escolheram para patrono desse estabelecimento de ensino, - Bento da Cruz.

Senhor Secretário de Estado:

Uma palavra final para lhe dizer que no relacionamento da autarquia com as escolas, e não sendo possível, às vezes, fazer tudo nem de imediato, que é justo aqui salientar, como altamente meritório para os professores e sobretudo para os responsáveis dos dois agrupamentos e da escola de ensino



**CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE**  
PRESIDÊNCIA

particular - o Prof. João Luís do Baixo Barroso, o Prof. Surreira de Montalegre e o Prof. Soares em representação da Borralha. Eles são, para além de exemplos de trabalho e de dedicação às escolas, interlocutores responsáveis e solidários com quem se assume o sim e o não de forma compreensiva e respeitável, sempre no superior interesse do serviço à escola e aos alunos e pela qualidade e rigor na educação.

E o nosso empenho continua inalterado e estamos aqui para, em conjunto podermos fazer cada vez mais e melhor, alargando esta nossa disponibilidade, e podia dizer de todo o poder local, para assumirmos outras competências e outras responsabilidades na área da educação, no âmbito da descentralização do Governo, para que não se gaste dinheiro, energias e burocracia a fazer em Lisboa aquilo que se pode fazer a nível local, mais depressa e melhor, a bem da educação e do país.

E aqui em Montalegre temos, para além de tudo o que foi dito, uma responsabilidade acrescida nesta área da educação, e que assumimos com muito orgulho e com gratidão.

Uma responsabilidade da autarquia, mas também do Ministério, das escolas, dos professores, dos funcionários e também dos pais e dos alunos, uma responsabilidade da comunidade.

Temos que saber respeitar a história e honrar a tradição de qualidade e de prestígio que nesta área nos legou o Padre João Avelino com a Escola da Borralha e o Colégio de Montalegre com o Dr. Américo e a Dr.<sup>a</sup> Margarida Canedo. Essas instituições que, durante anos substituíram o Estado dando à região aquilo que muitas não tiveram – Uma escola de saber, uma escola para a vida, de rigor, de exigência, de formação cívica e de humanismo, e de exemplo. A tradição estudantil, notáveis quadros e a clara valorização académica e cultural da nossa terra.

Resta-me dirigir os nossos agradecimentos à Senhora Coordenadora da Área Educativa pela capacidade de diálogo com a autarquia. Eu sei que a sua qualidade de trabalho, o espírito de missão e a competência não são só reconhecidos pela autarquia de Montalegre;

O nosso agradecimento também à Senhora Directora Regional que tem decidido sobre as questões que lhe colocamos com celeridade que nunca tinha acontecido.

Ao Sr. Secretário de Estado também o nosso agradecimento e à Senhora Ministra, que visitará Montalegre noutra ocasião, uma palavra de reconhecimento pelo sentido de Estado, por não ceder à tentativa da popularidade fácil e pelo seu esforço e determinação de dar a todos os alunos, mesmo aos das zonas mais desfavorecidas, as mesmas condições e as mesmas oportunidades, porque isso contribui também para um país mais justo e solidário.  
Muito obrigado.

Montalegre, 01 de Outubro de 2007

O Presidente da Câmara

*Fernando Rodrigues*